

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Unidade Porto Alegre
Especialização em Leitura Literária**

JOICE INES BIEGER

**A LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA O 6º E 7º ANOS**

PORTO ALEGRE

2023

JOICE INES BIEGER

**A LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA O 6º E 7º ANOS**

Projeto para proposta de Currículo Literário apresentado ao curso Especialização em leitura Literária na UERGS, como requisito parcial para a integralização do curso.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Bueno Accorsi

Porto Alegre

2023

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é requisito parcial para a conclusão da pós-graduação em Leitura Literária, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, entretanto, também representa o projeto de formação continuada proposto pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, através do Programa Tear de Histórias. O objetivo principal deste artigo é pensar em uma proposta de currículo literário para o ensino fundamental, especialmente nos 6º e 7º anos.

É de conhecimento público que a Lei Nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º, prevê que as crianças e adolescentes tenham direito “à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1990); Quando se fala no direito à educação, no entanto, muitas vezes, a criança que está inserida em comunidades carentes ou numa sociedade que pouco valoriza a cultura e, neste caso, é provável que ela não tenha o direito à literatura garantido pela sociedade em que vive. Neste sentido, é a escola que assume um papel primordial para o desenvolvimento da leitura e da cultura.

Antonio Candido argumenta em seu ensaio "*O direito à literatura*" (2011) que pensar em direitos humanos pressupõe o direito às necessidades básicas, como alimentação, moradia, vestimenta, e também o direito às necessidades culturais, pois elas garantiriam a integridade espiritual do indivíduo. Dessa forma, a literatura seria uma manifestação cultural indispensável à humanização, instrumento de instrução e educação e também forma de expressão do conhecimento (CANDIDO, 2011).

Na educação, frequentemente se fala em adquirir o gosto pela leitura. No entanto, parece não ser possível ensinar o "gosto" de algo a uma pessoa, ou fazer alguém gostar de algo tão subjetivo como ler, amar, sentir, por exemplo. É possível ensinar formas de letrar literariamente e, aos poucos, desenvolver o hábito da leitura, já que, frequentemente, os estudantes não leem por hábito, leem por necessidade para tarefas da escola. Vale ressaltar aqui que a sociedade em que estamos inseridos é formada por uma comunidade letrada, que tem por base a leitura e a escrita - presentes em todos os lugares. Se temos

escrita, também temos leitura. Sabemos que nossos estudantes leem e escrevem o dia inteiro para se comunicar com outras pessoas - amigos, colegas, parentes, etc - nas redes sociais. No entanto, a leitura relacionada à ampliação de horizontes e de conhecimento encontra bastantes barreiras quando solicitadas pelos(as) professores(as).

Mas como justificar o letramento literário quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento nacional de orientação dos currículos, prevê pouco contato com a literatura? Por falta de orientação e formação de professores(as), o resultado é que os textos literários normalmente deixam de ser tratados como expressões artístico-literárias e passam a ser muito utilizados como pretexto ou para comemorar datas escolhidas, ou para estudar conteúdos específicos inclusive de língua portuguesa.

Dessa forma, o desenvolvimento de um currículo literário orientador para a seleção e trabalhos de práticas com os textos literários vem ao encontro desta necessidade de contato com diferentes textos e culturas, observando os interesses das crianças e adolescentes, conforme o ano escolar em que se encontram e sua faixa etária.

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um currículo literário que sirva de base para o desenvolvimento do letramento literário, para as turmas de 6º e 7º do Ensino Fundamental, visando desenvolver habilidades de leitura. Como objetivos específicos, propor, por meio desse currículo, desenvolver o letramento literário; auxiliar os professores do ensino fundamental a realizarem a curadoria literária para o 6º e 7º anos; e propor aos estudantes um itinerário leitor que proporcione diversidade, continuidade e progressão de obras literárias.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, chega na educação brasileira como orientação geral curricular nas escolas públicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Este é o documento que marca a normatização das aprendizagens essenciais para os estudantes da Educação Básica. A BNCC surge com o intuito de regrar, regulamentar, modificar

e modernizar o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional havia estabelecido em 1996.

No entanto, no que tange à literatura e ao conhecimento literário, a BNCC pouco acrescenta, pois somente dá ênfase à leitura, estudo e produção de textos dos mais diversos gêneros, particularmente no Ensino Fundamental. Neste nível de ensino, há poucas habilidades destinadas à leitura da produção literária. O exemplo é a habilidade EF67LP28¹ que trata da leitura de gêneros literários destinada às turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Neste sentido, os professores que ministram aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes, priorizam o trabalho com gêneros textuais do campo jornalístico, como notícias e reportagens, pois estes textos são os que recebem ênfase no desenvolvimento das habilidades no documento orientador. Desta forma, a literatura acaba perdendo destaque nas aulas. O(a) docente sem formação específica para a curadoria de obras e textos literários, quando quer estudar literatura com os(as) estudantes acaba por não privilegiar seu caráter artístico-cultural e faz sua escolha dependendo de outros assuntos e interesses não literários.

Mesmo sem estar claramente descrito nas habilidades a serem desenvolvidas pela BNCC, na área das Linguagens, no que tange à Língua Portuguesa, o estudo de literatura pode ser integrado nas habilidades desenvolvidas na área das Linguagens, mas relacionado à Arte, entendido como apreciação artística da produção cultural da humanidade.

Mas, por que dar conta e valor ao trabalho com a literatura é tão importante? Por que a escola deve dedicar espaço próprio à leitura literária e desenvolver um currículo para este estudo, assim como para a educação escolar

¹ (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BRASIL, 2018, p.169)

há currículos em outras áreas como a matemática, as ciências e a língua portuguesa, por exemplo? Por que a literatura é esquecida?

Conforme Candido (2011, p.176) argumenta em seu texto *O direito à literatura*, a literatura é manifestação indispensável à humanização do ser humano,

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é a construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e visões do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CANDIDO, 2011, p. 176).

Além disso, é através dela que o ser humano tem contato com o belo, com a ficção e, de alguma forma, alivia as mazelas do dia a dia a que todos estamos acostumados.

Nesta mesma linha, segundo Bordini e Aguiar (1998, p. 13), a importância da literatura se baseia no fato de que “a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla”, enquanto que os textos informativos se detêm aos fatos particulares. Desta forma, a literatura, o ficcional, deve ser de acesso a todos os seres humanos, já que, como afirma Nancy Houston, nossa espécie é fabuladora:

Real, real: ele não existe para os humanos. Real-ficção apenas, por todos os lados, sempre, uma vez que vivemos no tempo. A narrativa se desenvolveu em nossa espécie como uma técnica de sobrevivência. Ela está inscrita nas próprias circunvoluções do nosso cérebro. Mais fraco do que os outros grandes primatas, ao longo de milhões de anos de evolução, o *Homo sapiens* entendeu o interesse vital que teria em dotar, através das suas fabulações, o real Sentido. É o que fazemos o tempo todo, sem querer, sem saber, sem poder parar. (2010, p. 19-20)

Se considerarmos a estrutura familiar dos menos favorecidos, na sociedade atual a escola acaba assumindo o papel de apresentar a todos os estudantes os mais variados tipos de representações artísticas, dentre elas, a Literatura, a fabulação que os torna mais humanos. Assim sendo, a BNCC deveria contemplar o desenvolvimento das habilidades de leitura e letramento literários principalmente para estudantes de escolas públicas. Vindo ao encontro desta ideia, o presente artigo tem o objetivo principal de fornecer um norte aos

educadores dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente às turmas de 6º e 7º anos, propondo textos a serem lidos nestes anos, nas aulas de Língua Portuguesa.

Segundo Colomer (2007), a escola tem papel fundamental no desenvolvimento das competências leitoras das crianças e adolescentes, pois nem todas irão ler quando estiverem em seus lares e, neste sentido, a leitura literária também terá o papel de diminuir a desigualdade social. Mas, não basta somente entregar o texto ao estudante, é preciso que a escola desenvolva o vínculo entre o texto e a cultura apresentada para que haja vínculo entre a obra e o estudante: caso contrário, não haverá compreensão do texto lido, pois a realidade em que o estudante está inserido não tem relação com a realidade representada (Bordini e Aguiar, 1998).

Ainda, consoante Bordini e Aguiar,

para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, deve cumprir certos requisitos, como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área da literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor. (1998, p. 17)

Desta feita, percebemos que desenvolver um trabalho de qualidade com a literatura em sala de aula é multifatorial, não dependendo apenas da disponibilidade dos livros ou da biblioteca, mas também de uma curadoria de qualidade que pense nos mais variados títulos para apresentar aos estudantes.

Neste sentido, o município de Novo Hamburgo, no qual está inserida a escola escolhida para a aplicação desta pesquisa, Escola Municipal de Ensino Básico Pres. Getúlio D. Vargas, vem caminhando através de propostas desenvolvidas, pela Secretaria da Educação, no *Projeto Tear de Histórias*, com a formação de professores e a inserção de bibliotecários(as) nas escolas. No entanto, há empecilhos já que o poder público encontra obstáculos burocráticos na contratação de pessoal e na manutenção destas pessoas em seus vínculos empregatícios, ocasionando pedidos de demissão ou falta de vínculo desses(as) profissionais com as escolas. A escola, a qual o presente projeto se destina, não

conta com bibliotecário(a). As ações referentes à biblioteca são realizadas pelos(as) próprios(as) professores(as).

A fim de garantir o direito de todos os(as) estudantes experiências leitoras de qualidade, primeiro é necessário garantir que toda a comunidade escolar esteja inserida nas ações e práticas que envolvam a literatura, nas interações e nas escolhas literárias. Para que isso aconteça é indispensável estabelecer uma periodicidade de práticas leitoras diversas (leitura em voz alta pelo(a) professor(a), rodas de apreciação, empréstimo de livros, sessões simultâneas de leitura, clube de leitura, tempo para realizar leituras pessoais). Além disso, é necessário disponibilizar aos estudantes obras de diferentes gêneros e autores que garantam a diversidade, a continuidade e a progressão de um trabalho literário (DUTRA, 2021).

Da mesma forma, pensar em um currículo literário é também pensar no que esperar que os estudantes aprendam comportamentos leitores ou estratégias e habilidade de leitura (DUTRA, 2021).

Segundo Dutra (2021),

como condições para isso acontecer é preciso ter um acervo de qualidade, que apresente variedade de autores, gêneros, coleções, editoriais, projetos gráficos, culturas, e também espaços convidativos para ler, cantos de leitura nas salas de aulas, biblioteca ou sala de leitura, corredores literários, murais de recomendação, entre outros.

Ou seja, não basta apenas existir um currículo, é preciso que a escola tenha oferta de livros e também oportunize espaços e atividades que contemplem a leitura. Além disso, também é necessário que o(a) professor(a) conheça os gostos dos estudantes, visto que os interesses de crianças, adolescentes e adultos se modificam conforme o amadurecimento do indivíduo (BORDINI e AGUIAR, 1998). De acordo com este amadurecimento e a mudança de interesses, pode-se identificar as idades de leitura, propostas por Richard Bamberger (1977, p. 19, APUD BORDINI e AGUIAR, 1998).

Os estudantes que compõem a faixa etária selecionada para a pesquisa se encontram na 3ª fase leitora, segundo as autoras: Idade da história ambiental e da leitura factual, em que

persistem vestígios do pensamento mágico, mas a criança começa a orientar-se mais para o real . Via de regra, o leitor escolhe neste período histórias que lhe apresentam o mundo como ele é, através da percepção mágica de determinado personagem. A leitura vai facilitar-lhe a apropriação da realidade, sem romper com o estágio da fantasia, que ainda não abandonou de todo (p. 19, BORDINI e AGUIAR, 1998)

Idade, escolaridade e sexo também influenciam nos gostos literários.

Entretanto, a experiência de leitura e o senso crítico do(a) professor(a) também influenciam no desenvolvimento leitor dos estudantes, pois “uma aula de literatura bem planejada parte não da metodização das atividades, mas do próprio conteúdo dos textos a serem trabalhados” (BORDINI e AGUIAR, 1998). A interpretação do professor não exclui a interpretação do estudante, desde que haja evidências para que ela seja feita.

A escolha dos textos literários apresentados e/ou sugeridos aos estudantes também deve levar em consideração toda a legislação vigente, além da BNCC, como, por exemplo, a Lei nº 9.394/2003² que visa incluir no currículo a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, bem como contos de tradição oral que carregam informações históricas, trazem ensinamentos, encantam e divertem. Portanto, a organização de textos literários em um currículo destinado a uma determinada faixa etária sistematiza o ensino-aprendizagem da literatura nas escolas, principalmente no que tange ao Ensino Fundamental, fase esta primordial para o desenvolvimento do hábito da leitura dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Quando se pensa em desenvolver um currículo, que é a proposta central deste artigo, devemos pensar também em qual conhecimento será ensinado, o que os estudantes devem saber, qual conhecimento ou saber é importante ou válido ou essencial para fazer parte de um currículo. Além disso, a partir da

² Lei nº 10.639/03: Homologada em 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” e dá outras providências. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf.

perspectiva pós-estruturalista, deve-se ter em mente que ao desenvolver um currículo, este está atrelado a questões de poder (SILVA, 1999, p.14-15).

Neste sentido, as perguntas “o quê?” aprender e “por quê?” aprender carece estar sempre em mente quando pensamos nos títulos das obras a serem sugeridas para o desenvolvimento de um currículo literário. O presente currículo enquadra-se nas Teorias curriculares pós-críticas que têm como tópicos a “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significado e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo” (SILVA, 1999, p.17), o que dá o norte para as temáticas a serem propostas. Como se acredita, predomina, portanto, um currículo baseado em “tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas” (SILVA, 1999, p.88-89) que serão apresentadas nas obras lidas.

Um currículo inspirado nessa concepção não se limitaria, pois, a ensinar a tolerância e o respeito, por mais desejável que isso possa parecer, mas insistiria, em vez disso, numa análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade. Num currículo multiculturalista crítico, a diferença, mais do que tolerada ou respeitada, é colocada permanentemente em questão. (SILVA, 1999, p. 88-89)

Outro nexos, esta proposta curricular não está fechada e se propõe a ser um auxílio para a curadoria de textos literários em sala de aula, sempre aberta a novas sugestões e textos que venham a surgir.

Para embasar a presente proposta de currículo literário foram seguidos os seguintes métodos de pesquisa: pesquisa bibliográfica em livros e artigos; pesquisa quantitativa: entrevista com os estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da EMEB Pres. Getúlio D. Vargas; pesquisa de campo no acervo bibliotecário da escola.

Para desenvolver o projeto, escolheu-se como modelo para a aplicação uma escola na rede municipal da cidade de Novo Hamburgo/RS, a EMEB Pres. Getúlio D. Vargas. Vale lembrar que essa rede de ensino já possui um programa de leitura literária nas escolas públicas, o *Tear de Histórias: leituras em rede*. Este programa já vinha sendo desenvolvido através de atividades esporádicas nas escolas. No entanto, há alguns anos tornou-se uma proposta da rede municipal.

O ponto de partida para o desenvolvimento do programa foi a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, de 2019, que mostrou que a escola é o local onde mais se leem livros, já que afirma que além de o maior número de leitores de livros estar no Ensino Fundamental e Ensino Médio, a pesquisa também apontar que o professor é a figura central na indicação de livros nesta idade.

Consoante a isso, o programa *Tear de Histórias: leituras em rede* tem o objetivo de

coniliar ações desenvolvidas nas escolas municipais e propor outras que fomentem a leitura literária e qualifiquem o acesso a livros e outros suportes, a fim de possibilitar a formação de um leitor que consiga fruir esteticamente o texto literário.

Entre as ações do programa, está a promoção do curso de Pós graduação em Leitura Literária, em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), cujo resultado é a formulação de um currículo literário para as escolas da rede municipal de Novo Hamburgo. Além disso, o programa também pretende oportunizar o acesso aos livros literários pelos estudantes e à comunidade escolar (como a Sacola Literária), oferecer a Mediação de Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a formação de professores.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola à qual se refere o presente estudo é a Escola Municipal de Educação Básica Pres. Getúlio D. Vargas, fundada em 2 de fevereiro de 1961. Localizada no Bairro Rincão, bairro de classe média e média baixa, a escola se situa entre uma zona residencial nobre e um aglomerado de semi-habitações à beira do Arroio Sanga Funda, constituindo uma comunidade escolar bastante heterogênea.

A escola atende estudantes de 4 a 15 anos, desde a Educação Infantil até o 9º ano, havendo uma turma de cada ano, com exceção do 2º ano que em que há 2 turmas. Possui um total de 316 estudantes matriculados e 20 professores(as) das diversas áreas do conhecimento. A responsabilidade de atender a disciplina de Língua Portuguesa a partir do 6º ano é da pesquisadora.

O Ensino Fundamental é organizado em ciclos de aprendizagem, do 1º ao 4º ciclos, sendo permitido o trânsito dos estudantes dentro do seu ciclo de

aprendizagem. O 1º ciclo corresponde ao 1º, 2º e 3º anos; o 2º ciclo, ao 4º e 5º anos; o 3º ciclo, ao 6º e 7º anos; e o 4º ciclo, ao 8º e 9º anos. O sistema de ensino organizado em ciclos está amparado na BNCC no art. 32, inciso IV, parágrafo 1º. Cada um dos ciclos corresponde aos seguintes blocos pedagógicos: Alfabetização e Letramento, Transição e Aprofundamento e Consolidação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o primeiro ciclo, “caracteriza-se por ter sua centralidade nas infâncias, no letramento e alfabetização, considerando que a criança se constitui em um sujeito de direitos e membro ativo de uma sociedade grafocêntrica” (2022, p. 41). O segundo ciclo, “correspondente à Transição e Aprofundamento, faz a transição entre o ciclo da Alfabetização e Letramento e o ciclo de Consolidação, aprofundando o processo de alfabetização e letramento” (2022, p. 41). O terceiro e quarto ciclos,

consolidam os conhecimentos construídos nos ciclos anteriores na perspectiva de enraizar bases sólidas para o prosseguimento e término da Educação Básica. [...] continua-se o aprofundamento e a sistematização dos conhecimentos trabalhados nos ciclos anteriores, estimulando-os e terem maior independência em suas decisões e mais oportunidades de cultivarem os seus sonhos. No último ano deste ciclo, o estudante é preparado para a transição à próxima etapa (Ensino Médio), além de começar a pensar em uma carreira e planejar objetivos. Neste momento, os estudantes passam a entender ainda mais a importância de ser protagonista e ter habilidades socioemocionais que os destaca no futuro, como a criatividade, colaboração, empatia e inteligência emocional, que são essenciais para o mercado de trabalho e para a vida. (2022, p. 42)

A avaliação é semestral, sendo que durante o semestre há um Momento de Reflexão da Aprendizagem realizado por professores(as) e estudantes.

Com relação ao letramento literário, nesta instituição, segundo o PPP,

as crianças desde a educação infantil, experienciam de forma muito intensa em seu cotidiano algumas práticas, tais como, a participação e organização de saraus e rodinhas de contação de história, onde trazem suas próprias narrativas ou releituras de histórias lidas pelos adultos educadores.

Fazem leituras individuais e em duplas onde um lê para o outro compartilhando e ampliando habilidades que envolvem estas interações dialógicas. (2022, p. 32)

Quanto à biblioteca,

As idas à biblioteca também fazem parte da rotina desde a Educação Infantil, pois, é fundamental o manuseio dos livros, a retirada e organização nas prateleiras, o clima próprio e característico de um

ambiente de leitura, assim como, demais aspectos perceptivos e conceituais deste espaço, com o objetivo de se construir uma relação de co-protagonismo entre a criança/estudante e o livro no processo de formação de leitores. (2022, p. 32)

Quanto às práticas de leitura,

as leituras são realizadas a partir de textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros textuais. Pretende-se, com o trabalho de leitura e interpretação, levar o estudante a refletir, discutir, formular hipóteses, percebendo, em cada texto, qual a visão de mundo de seu autor e o uso dos diferentes recursos expressivos e linguagens por ele utilizadas. (2022, p. 32)

Quanto à curadoria literária,

Temos bons livros, selecionados através do olhar crítico dos professores, à disposição das crianças e estudantes de todos os anos, tanto para leituras e pesquisas solicitadas, quanto para a exploração da leitura pelo simples prazer em ler e em buscar conhecimentos, ofertados nas mais variadas formas de expressões literárias, tanto em salas de aulas, biblioteca e em nosso corredor literário. Contudo, é comum vermos pelo pátio da escola, crianças lendo na hora do recreio, em espera por atividades marcadas ou simplesmente por desejo. Crianças em diferentes estágios do processo de alfabetização estão inclusas nestes relatos, pois experienciam estas vivências de leitura dentro do processo de alfabetização individual, através de um quadro coletivo de um ambiente alfabetizador. (2022, p. 33)

Desta escola, foram selecionadas as turmas de 6º e 7º anos como público-alvo do projeto de desenvolvimento do currículo literário, por constituírem um ciclo de ensino e ser o período escolar determinante de transição entre o ensino centrado na unidocência e o ensino pluridocente. Cada uma possui 32 estudantes matriculados, com idades entre 10-13 anos.

Para conhecer os interesses de leitura dos(as) estudantes do 6º e 7º ano, aplicou-se um questionário de comportamento leitor a todos os estudantes [Apêndice 1]. As perguntas foram direcionadas ao que os(as) estudantes preferem quando se trata de leitura, desde o assunto até o tamanho do livro que estão lendo.

Após a análise dos resultados, concluiu-se que:

a) quanto aos(as) estudantes: grande parte deles(as) prefere a leitura em livros físicos (82,5%), prefere ler livros e gibis, a maioria prefere ficção (66,7%), no entanto, uma parte deles(as) (38,1%) prefere textos informativos, gostam de romance, quadrinhos, contos e crônicas, nesta ordem. Preferem histórias de aventura e amor, preferem histórias que ainda não conhecem e que aconteçam

nos dias atuais ou antigamente; poucos gostam de histórias sobre o futuro. O lugar ideal para acontecer a história seria em terras distantes ou em um lugar imaginário, o personagem preferido deve ser jovem.

b) quanto aos livros: os(as) estudantes, em sua maioria, não se importam com o tamanho das folhas (66,7%), não se importam com a espessura dos livros (60,3%), não se importam com o tamanho das letras (54%), querem apenas algumas ilustrações (55,6%) e que estas sejam em preto e branco (57,1%).

As turmas em questão correspondem às turmas em que a autora é também professora regente da disciplina de Língua Portuguesa na escola, o trabalho, portanto, adquire um significado ainda maior pois tem objetivo de iniciar a aplicação deste projeto no decorrer do presente ano letivo para assim seguir para os próximos anos.

3.2 PROCEDIMENTOS DE ESCOLHA DOS TÍTULOS

Para escolher os títulos que compõem esta proposta de currículo, levou-se em consideração os princípios metodológicos expostos no embasamento teórico: diversidade, continuidade e progressão; e as preferências dos(as) estudantes, conforme as respostas dadas no questionário aplicado às turmas. Vale ressaltar que, além disso, quando se desenvolverem as práticas, as obras devem ser introduzidas de forma que agucem a curiosidade dos estudantes pela leitura e pelo conteúdo presente no texto literário.

A proposta curricular aqui apresentada baseou-se em interesse, faixa etária, fase de leitura e ano de escolaridade.

4 REFLEXÕES

Frequentemente, no Ensino Fundamental, os(as) professores(as) de Língua Portuguesa das escolas se deparam com a necessidade de escolher títulos de obras literárias para indicar aos seus estudantes, seja por leitura individual ou coletiva. No entanto, muitos(as) deles(as) não se sentem preparados(as) para desenvolver essa tarefa, visto que parece que, na maioria

dos cursos de Letras, muito se estuda sobre Teoria Literária, mas pouco se fala sobre a curadoria literária para o público infanto-juvenil.

A curadoria literária é um processo de seleção e organização de obras literárias, como livros, contos, poemas e outros materiais escritos, realizados por especialistas no campo da literatura. O objetivo principal da curadoria literária é garantir a qualidade, diversidade e fidelidade das obras que serão adquiridas a um público específico, seja em uma biblioteca, livraria, revista literária, plataforma online ou qualquer outro contexto.

Dessa forma, a escolha dos livros em cada ano de ensino dá-se de várias formas: segundo a experiência literária do(a) professor(a), indicação de editoras e/ou PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), indicação dos próprios estudantes, sem que haja um objetivo específico tanto para o ensino e desenvolvimento do letramento literário, quanto para a aprendizagem de comportamentos leitores. Outra situação que ocorre com certa frequência nas escolas é a escolha de títulos com o objetivo de desenvolver algum conteúdo específico de uma disciplina ou para promover um evento escolar. Neste caso, usando a expressão de Marisa Lajolo, o texto seria usado como pretexto para o ensino de outros conteúdos.

Segundo Lajolo (1982), a literatura fala a vários mundos e a diversos sujeitos, seu conceito, porém, não é único e depende do espaço e tempo em que o texto literário está inserido, sendo, portanto, provisório. Para que haja uma obra literária é necessário que alguém a escreva e que alguém a leia. Este conceito, pode, por muitas vezes, confundir o(a) professor(a), pois, normalmente sobrecarregado(a) com as demandas do ensino, escolhe livros não literários para leitura como se o fossem.

A possibilidade de basear suas indicações literárias em um currículo possibilitaria ao(à) professor(a) uma escolha de textos literários mais ampla, diversificada, com continuidade e progressão se comparada à uma escolha sem referências. Além de auxiliar, a disponibilidade de um currículo literário também possibilitaria melhor gestão de tempo dos docentes; já aos estudantes, oportunizaria a exploração das suas preferências de leitura e temas preferidos e criação das suas próprias interpretações sobre as narrativas.

Vale ressaltar que uma proposta de currículo literário não tem objetivo de engessar as propostas literárias para os estudantes, nem ser uma lista para ser completa até o final dos estudos, mas auxiliar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes para que se tornem leitores capazes de fazer escolhas literárias conscientes, autônomas e de acordo com seus interesses.

5 PROPOSTA PARA COMPOR UM CURRÍCULO LITERÁRIO

A presente proposta de currículo literário, teve como base três princípios: diversidade, continuidade e progressão, assim como as respostas dos estudantes ao questionário de Comportamento leitor [Apêndice 1].

As sugestões de títulos literários selecionadas são destinadas ao público de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, turmas que compõem o 3º ciclo de aprendizagem na escola.

Destaca-se que os títulos são sugestões, pois é possível que a ele sejam acrescentados outros, de acordo com o comportamento leitor ou preferência de cada turma ou estudante. Cabe ao corpo docente a escolha dos títulos para leitura compartilhada e/ou individual.

As atividades relacionadas à leitura devem seguir uma periodicidade, sendo efetuadas através de leituras em voz alta realizadas pelo(a) professor(a), rodas de apreciação de leitura, empréstimos de livros da biblioteca, sessões simultâneas de leitura na escola, organização de tempo para os estudantes realizarem suas leituras pessoais, garantindo que os estudantes façam o compartilhamento e a fruição destas leituras.

A fruição é a experiência estética e emocional vivenciada pelo leitor ao interagir com uma obra literária. É o momento em que o leitor se conecta de forma profunda e íntima com o texto, mergulhando nas palavras, personagens e cenários. Durante a fruição, o leitor transcende a realidade imediata e é transportado para um universo ficcional, simbólico ou poético, onde suas emoções, imaginação e reflexão são despertadas.

Esse estado de envolvimento pleno com a literatura pode proporcionar prazer, satisfação e mesmo desafios intelectuais, pois permite ao leitor explorar diferentes significados e vantagens de interpretação presentes na obra. A fruição é uma experiência subjetiva e individual, influenciada pelas vivências, conhecimentos prévios e sensibilidades pessoais do leitor.

A literatura seria, então, uma forma de expressão artística capaz de estimular a imaginação, promover a empatia e oferecer uma compreensão mais profunda da condição humana e do mundo ao nosso redor. Além disso, a fruição literária também pode contribuir para o desenvolvimento crítico do leitor, permitindo uma análise das questões abordadas nas obras e ampliando sua visão de mundo.

Portanto, a ideia não é trabalhar o texto literário como pretexto para desenvolver outros temas ou habilidades das disciplinas escolares, mas trabalhar a obra e os sentidos que ela provoca nos estudantes.

Como consequência, espera-se que os estudantes desenvolvam seu comportamento leitor, aprendam estratégias e habilidades de leitura e aprimorem sua leitura de mundo.

5.1 LIVROS SUGERIDOS PARA O CURRÍCULO LITERÁRIO

Biografia/Autobiografia

50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer - Débora Thomé

Anne Frank: a biografia ilustrada - Sid Jacobson e Ernie Colón

As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo - Rachel Ignatofsky

Contos para garotos que sonham em mudar o mundo: 50 histórias inspiradoras de super-heróis de carne e osso - G. L. Marvel

Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil - Duda Porto de Souza e Aryane Cararo

Histórias de ninar para garotas rebeldes - Elena Favilli, Francesca Cavallo

Malala, a menina que queria ir para a escola - Adriana Carranca

Nelson Mandela - Lewis Helfand

O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra - Zlata Filipovic

Contos

A cartomante em quadrinhos adaptado - Machado de Assis

As mil e uma noites

Contos mouriscos: A magia do Oriente nas histórias portuguesas - Susana Ventura e Helena Gomes

História dos Jawi, um povo da Tailândia - Claire Merleau-Ponty e Pierre Le Roux

O alienista em quadrinhos adaptado - Machado de Assis

O gato preto - Edgar Allan Poe

O livro das origens - José Arrabal

O vilarejo - Raphael Montes

Os melhores contos - Nélide Piñon

Uma colcha muito curta - Sérgio Capparelli

Uma ideia toda azul - Marina Colasanti

Contos de fadas

A gata borralheira - Charles Perrault

A menina dos fósforos - Hans Christian Andersen

A roupa nova do rei - Hans Christian Andersen

Branca de Neve - Irmãos Grimm

Chapeuzinho esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial - Org. Ethel Johnston Phelps

Chapeuzinho vermelho - Charles Perrault

João e o pé de feijão - Benjamin Tabart

O gato de botas - Charles Perrault

Pequeno Polegar - Charles Perrault

Peter Pan - J. M. Barrie

Pinóquio - Carlo Collodi

Princesas Dark - Charles Perrault, Hans Christian Andersen, Irmãos Grimm, Jeannie-Marie Leprince de Beaumont

Contos indígenas

A festa da onça - Eliane Potiguara

A história de Akykysia – o dono da caça - Rita Carelli

A palavra do grande chefe: uma adaptação livre, poética e ilustrada do discurso do Chefe Seattle - Daniel Munduruku

A terra sem males – mito guarani - Jakson de Alencar e Angelo Abu

Aldeias, palavras e mundos indígenas - Valéria Macedo

Amores indígenas - Lenice Gomes, Fabiano Moraes, Severino Rodrigues e Laerte Silvino

As fabulosas fábulas de Iauaretê - Kaka Wera Jecupe

As serpentes que roubaram a noite e outros mitos - Daniel Munduruku.

Awyató-pót: histórias indígenas para crianças - Tiago Hakity

Coisas de índio - Daniel Munduruku

Como surgiu: mitos indígenas brasileiros - Daniel Munduruku e Rosinha

Coração na aldeia, pés no mundo - Auritha Tabajara

Das crianças Ikpeng para o mundo: Marangmotxíngmo Mírang - Rita Carelli

De repente adolescente - Julie Dorrico

Depois do ovo, a guerra - Rita Carelli

Irakisu: o menino criador - Renê Kithãulu

Kurumi Guaré no Coração da Amazônia - Yaguarê Yamã

Memórias de índio: uma quase autobiografia - Daniel Munduruku

Morôgetá Witã: oito contos mágicos - Yaguarê Yamã

Mukani descobre sua força - Renata Tolli, Vinícius Galhardo e Acelino Huni Kuĩ

Nós: Uma antologia da literatura indígena

Olho d'água: o caminho dos sonhos - Roni Wasiry Guará

Palermo e Neneco - Ana Carvalho e Mariana Zanetti

Sinal do pajé - Daniel Munduruku

Um dia na aldeia - Daniel Munduruku e Mauricio Negro

Vozes ancestrais: dez contos indígenas - Daniel Munduruku

Yahi Puiro Kĩ'ti: origem da constelação da Garça - Jaime Diakara

Contos populares

A festa no céu: um conto do nosso folclore - Angela Lago

Armazém do folclore - Ricardo Azevedo

Contos de enganar a morte - Ricardo Azevedo

Contos de espanto e alumbramento - Ricardo Azevedo

Contos populares em Língua Portuguesa - Celso Sisto

Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras - Ana Maria Machado e Odilon Moraes

Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões - Ricardo Azevedo

Quem quiser que conte outra... - Elias José

Ficção/Romance

A bola e o goleiro - Jorge Amado

A bolsa amarela - Lygia Bojunga

A casa da madrinha - Lygia Bojunga

A coisa perdida - Shaun Tan

A compoteira - Celso Sisto

A esperança é uma torta de maçã - Sarah Moore Fitzgerald

A marca de uma lágrima - Pedro Bandeira

A moça tecelã - Marina Colasanti

A mochila de Gobi - Sérgio Caparelli

A reforma da natureza - Monteiro Lobato

Aritmética da Emília - Monteiro Lobato

As aventuras de Beto e Fê: O Cofre de Três Segredos - Léia Cassol

As aventuras do avião vermelho - Erico Verissimo

As confusões de Aninha - Stella Carr

Contos de Shakespeare - Charles e Mary Lamb

Dom Quixote das crianças- Monteiro Lobato

Dr Alex e Vovó Ritinha - Rita Lee

Emília no mundo da gramática - Monteiro Lobato

Fábulas - Monteiro Lobato

Fala sério, amiga! - Talita Rebouças

Fala sério, mãe! - Talita Rebouças

Fala sério, pai! - Talita Rebouças

Fala sério, professora! - Talita Rebouças

Memórias de Emília - Monteiro Lobato

Meu lugar no mundo - Walcyr Carrasco

O auto da Compadecida - Ariano Suassuna

O caso dos dez negrinhos - Agatha Christie

O escuro que mora dentro do escuro - Anna Claudia Ramos
O fantástico mistério de Feiurinha - Pedro Bandeira
O mestre e o herói - Domingos Pellegrini
O primeiro amor de Laurinha - Pedro Bandeira e Walter Ono
O rapaz que não era de Liverpool - Caio Riter
O silêncio da água - Saramago
O urso com música na barriga - Erico Verissimo
Os doze trabalhos de Hércules - Monteiro Lobato
Os olhos cegos dos cavalos loucos - Ignácio de Loyola Brandão
Os três porquinhos pobres - Erico Verissimo
Pra que serve? - Ruth Rocha
Quase de verdade - Clarice Lispector
Reinações de Narizinho - Monteiro Lobato
Romeu e Julieta - William Shakespeare - adaptação de Renata Pallottini
Rosa Maria no castelo encantado - Erico Verissimo
Seis vezes Lucas - Lygia Bojunga
Sítio do Pica-pau Amarelo - Monteiro Lobato
Traição entre amigas - Talita Rebouças
Uma professora muito maluquinha - Ziraldo

Mangás

A Princesa e o Cavaleiro - Osamu Tezuka
Anohana - Cho-Heiwa Busters e Mitsu Izumi
Bakuman - Tsugumi Ohba e Takeshi Obata
Blue Dragon Secret Trick - Ami Shibata
Card Captor Sakura -CLAMP
Cardcaptor Sakura Clear Card Arc -CLAMP
Combo Rangers Ano Um - Fabio Yabu
Crônicas dos Leais Guerreiros de Satsuma Volume 1 de 3 - Satsuma Gishiden
El-Hazard - Hiroki Hayashi e Ryoe Tsukimura
Guerreiras Mágicas De Rayearth - -CLAMP
Hack - Kazunori Itō
Little Witch Academia - Yoh Yoshinari e Keisuke Sato
O novo preço da desonra - Hirashi Hirata

Sailor Moon - Naoko Takeuchi
Super Onze - Tenya Yabuno
Tsubasa - CLAMP
Yu-Gi-Oh! -Kazuki Takahashi

Poemas

A arca de Noé - Vinicius de Moraes
Cantigas de adolescer - Elias José
Estórias da casa velha da ponte - Cora Coralina
Mordidas por dentro: poemas em prosa para corações dilacerados - Bruno Lima Penido
Ou isto ou aquilo - Cecília Meireles
Poema dos becos de Goiás e estórias mais - Cora Coralina
Sem pé nem cabeça - Elias José
Teodorar - Manuel Bandeira
Varal de poesia - Henriqueta Lisboa, José Paulo Paes e outros

Tema: Aventura

A droga da obediência - Pedro Bandeira
A droga do amor - Pedro Bandeira
A fabulosa morte do professor de Português - Lourenço Cazaré
A ilha misteriosa - Júlio Verne
As aventuras de Tom Sawyer - Mark Twain
Entre deuses e monstros - Lia Neiva
Harry Potter - J. K. Rowling
Ilíada e a Guerra de Troia - Homero - recontada por Silvana Salerno
Isso não é um filme americano - Lourenço Cazaré
Moby Dick - Herman Melville
O grande desafio - Pedro Bandeira
O menino do Portinari - Caio Ritter
O mistério da ilha - Ana Maria Machado
Os amores de Perseu: Dânae e Andrômeda - Carlos Alberto de Carvalho
Os Lusíadas adaptado - Luis de Camões
Percy Jackson - Rick Riordan

Por trás das cortinas - Antônio Schimeneck
Prova de fogo - Pedro Bandeira
Rei Arthur e os cavaleiros da Távola redonda - Howard Pyle
Robinson Crusoe - Daniel Defoe
Vinte mil léguas submarinas - Júlio Verne

Tema: Fantasia

Alice no país das maravilhas - Lewis Carroll
A máquina fantabulástica - Simone Saueressig
A casa das quatro luas - Josué Guimarães

Tema: gênero

Conectadas - Clara Alves
Heartstopper - Alice Osman
Olivia tem dois papais - Márcia Leite
Over the rainbow: Um livro de contos de fadas - Maicon Santini, Lorelay Fox,
Milly Lacombe, Renato Plotegher Jr, Eduardo Bressanim
Romance real - Clara Alves

Tema: Literatura afro-brasileira

A cor da ternura - Geni Guimarães
A menina transparente - Elisa Lucinda
Agbalá: um lugar continente - Marilda Castanha
Amoras - Emicida
Cabelo Ruim? - Neusa Baptista Pinto
Cadarços Desamarrados - Madu Costa
Cadê - Graça Lima
Caderno sem rimas da Maria - Lázaro Ramos
Caderno sem rimas do João - Lázaro Ramos
Contos africanos dos países de língua portuguesa - Albertino Bragança,
Boaventura Cardoso, José Eduardo Agualusa, Luandino Vieira, Luís Bernardo
Honwana, Mia Couto, Nelson Suíte, Odete Costa Semedo, Ondjaki, Teixeira de
Souza
Contos ao redor da fogueira - Rogério Andrade Barbosa.

Dois meninos de Kakuma - Marie Ange Bordas
Edith e a velha sentada - Lázaro Ramos
Foi ele que escreveu a ventania - Rosana Rios
Histórias africanas - Ana Maria Machado
Histórias da Preta - Heloisa Pires Lima
Histórias Trazidas por um Cavalo-marinho - Edimilson de Almeida Pereira
Meninas Negras - Madu Costa
Meu Pai Vai Me Buscar na Escola - Junião
O garoto de camisa vermelha - Otávio Júnior
O homem da árvore na cabeça - Celso Sisto
O mar que banha a ilha de Goré - Kiusam de Oliveira
O menino que comia lagartos - Mercè López
O mundo no black power de Tayô - Kiusam de Oliveira
O Pequeno Príncipe preto - Rodrigo França
O pulo do coelho - Lázaro Ramos
O quarto de despejo - Carolina Maria de Jesus
O tesouro do Quilombo - Angelo Machado
Olha aqui o Haiti! - Marcia Camargos e Carla Caruso
Olhos d'água - Conceição Evaristo
Ombela: a origem das chuvas - Ondjaki
Omo-Oba: Histórias de Princesas - Kiusam de Oliveira
Omo-Oba: Histórias de Príncipes - Kiusam de Oliveira
Origens - Alexandre de Castro Gomes, André Kondo, Eliane Potiguara, Luis Eduardo Matta e Sonia Rosa
Os Reizinhos de Congo - Edimilson de Almeida Pereira
Poemas para Ler com Palmas - Edimilson de Almeida Pereira
Quando me descobri negra - Bianca Santana
Sinto o que sinto e a incrível história de Asta e Jaser - Lázaro Ramos
Uma escuridão bonita - Ondjaki
Você não é invisível - Lázaro Ramos
Zum, Zum, Zumbiiiiii: história de Zumbi dos Palmares para crianças - Sonia Rosa
Zumbi assombra quem? - Allan da Rosa

5.2 EXEMPLO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objeto de conhecimento (conteúdo): Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	
Habilidade (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	
Objetivos: Desenvolver o hábito e o prazer pela leitura literária; Estimular a reflexão sobre temas relevantes apresentados na obra; Desenvolver hábitos de compreensão e interpretação de textos literários; Estimular a criatividade e a expressão artística dos estudantes.	
Apresentação da situação	Duração estimada: 6 períodos Estudantes aprendem sobre a sequência didática e dos objetivos do trabalho; Estudantes tomam ciência sobre a importância da leitura literária e como ela pode proporcionar momentos de prazer, aprendizado e desenvolvimento pessoal. Estudantes conhecem a obra literária a ser estudada (<i>Vozes Ancestrais</i> , de Daniel Munduruku) Discussão sobre as características do gênero conto.
Módulo I	Leitura em voz alta pelo(a) professor(a) de um dos contos presentes no livro <i>Vozes Ancestrais</i> , de Daniel Munduruku Estudantes são incentivados a analisar os elementos visuais presentes na obra; Estudantes participam de uma discussão sobre os temas abordados no conto.
Módulo II	Leitura individual de um conto da obra, à escolha dos estudantes. Leitura em voz alta do conto a um estudante de outra turma da mesma escola.

	Discussão sobre os temas dos contos e as habilidades de leitura dos estudantes.
Produção final	Produção de mapa mental coletivo sobre os temas trabalhados na obra; Produção de um cartaz com uma “propaganda” da obra para ser fixado nos murais da escola.
Avaliação dos módulos	Os estudantes são avaliados de forma qualitativa, observando o empenho e retorno de cada estudante durante toda a sequência didática. O desenvolvimento do estudante é sempre observado.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no Ensino Fundamental. Ela serve para avaliar tanto o desempenho e competência dos estudantes quanto a dos professores, pois estes podem redimensionar sua prática pedagógica conforme o desempenho apresentado.

A avaliação escolar deve ir além da simples verificação de conhecimentos adquiridos. No contexto da leitura literária, a avaliação deve abranger uma visão mais abrangente, buscando apreciar e considerar não apenas a capacidade dos estudantes de compreender e interpretar textos, mas também seu envolvimento emocional, a capacidade de relacionar as obras literárias com sua própria realidade e a apreciação da diversidade cultural e artística presente na literatura.

A avaliação deve ser contínua, permitindo aos estudantes a reflexão sobre seu crescimento e desempenho. Segundo os fundamentos e concepções da Rede Municipal de Novo Hamburgo,

a proposta educacional de avaliação tem como foco o olhar para o desenvolvimento integral dos estudantes. É formativa e está incorporada ao ato de ensinar. Seu caráter é essencialmente pedagógico. (NOVO HAMBURGO, 2019, p. 39)

O foco principal da escola é a aprendizagem dos estudantes, para isso, é preciso entender que a avaliação faz parte do processo, mas

A avaliação é bem mais do que provas, trabalhos, testes, relatórios e portfólios. [...] entender como o aluno aprende, comparar o aluno com ele mesmo, identificando seus avanços, suas dificuldades, sua trajetória. É valorizar os saberes e as bagagens culturais, como também as especificidades individuais e coletivas.” (NOVO HAMBURGO, 2019, p. 41)

Em suma, a avaliação escolar no contexto da leitura literária no ensino fundamental deve ir além da simples verificação de conhecimentos. Ela deve abranger a compreensão, apreciação e reflexão sobre as obras literárias, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao elaborar um currículo literário, é necessário considerar a diversidade, a continuidade e a progressão, enquanto as atividades de avaliação devem ser variadas e engajadoras. Somente assim poderemos formar leitores fluentes e críticos, capazes de apreciar e se envolver com a literatura ao longo de suas vidas.

7 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Pesquisa com estudantes	maio/2023
Revisão bibliográfica	maio e junho/2023
Elaboração do currículo	maio e junho/2023
Escrita do artigo	maio e junho/2023
Aplicação do currículo	agosto a dezembro/2023

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, M.G.; AGUIAR, V. T. de. A formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COLOMER, Tereza. Andar entre livros: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

CORTÉS, Luísa. Como criar um projeto literário na sua escola?. Disponível em: <https://blog.ataba.com.br/como-montar-um-projeto-literario/>. Acesso em 2 jul 2023.

DUTRA, Erica de Faria. Currículo literário na escola. Disponível em: <https://blog.ataba.com.br/curriculo-literario/>. Acesso em 02 jul 2023.

HUSTON, Nancy. A espécie fabuladora. Porto Alegre, L&PM, 2010.

LAJOLO, Marisa. O que é literatura? 12 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

NOVO HAMBURGO, Secretaria de Educação. **Educação Fundamental e EJA: Documento orientador, Caderno 3**. Novo Hamburgo: RME, 2020. Disponível em:

https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Caderno_3_Organizacao_da_Acao_Pedagogica_Ens_Fund_e_EJA.pdf

NOVO HAMBURGO, Secretaria de Educação. **Fundamentos e concepções da Rede Municipal de Ensino: Documento Orientador, Caderno 1**. Novo Hamburgo: RME, 2019. Disponível em:

https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Caderno_1_Fundamentos_e_Concepcoes_da_RME.pdf

PPP EMEB Pres. Getúlio D. Vargas (2023/2025)

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

APÊNDICE 1

Questionário de Comportamento leitor, aplicado aos estudantes do 6º e 7º anos:

1. Você normalmente lê histórias e/ou poemas em:

- Livros físicos.
- Plataformas digitais.
- Outros.

2. Você prefere ler:

- Revistas.
- Jornais.
- Livros.
- Gibis.
- Outros.

3. Quais os livros que você prefere ler?

- Livros em que você estuda as matérias da escola.
- Livros com histórias inventadas.
- Livros que trazem informações sobre assuntos como: planetas, plantas, animais, corpo humano, história de pessoas importantes, história do Brasil, geografia, etc...
- Outros

4. Que gênero de leitura você prefere?

- História em quadrinhos.
- História ou outro texto curto/conto/crônica.
- História longa/romance.

Poesia.

5. Qual o assunto você mais gosta de ler?

Ciências.

Animais.

Humorismo.

Amor.

Fadas.

Aventuras.

Ficção científica.

Policial.

Mitologia.

História da vida de pessoas importantes.

Religião.

6. Que histórias você mais gosta de ler?

As histórias que você já conhece.

As histórias de que você já conhece alguma coisa.

As histórias que você ainda não conhece.

7. Em que época você prefere que aconteçam os fatos de uma história?

Nos dias atuais.

Antigamente.

No futuro.

8. Em que lugar você prefere que aconteçam os fatos os fatos de uma história?

Num lugar próximo.

- () Em terras distantes.
- () No campo.
- () No mar.
- () Na selva.
- () No deserto.
- () No espaço.
- () Num outro imaginário.

9. Você prefere histórias em que os personagens são:

- () Crianças.
- () Adultos.
- () Jovens.
- () Velhos.
- () Robôs.
- () Seres sobrenaturais (fadas, fantasmas, duendes, seres de outro planeta).
- () Heróis de antigamente.
- () Animais.
- () Outros.

10. Quando você lê livros, você gosta mais de:

- () Folhas grandes.
- () Folhas pequenas.
- () Não importa o tamanho das folhas.

11. Você prefere livros:

- () Grossos.

Finos.

Não importa a espessura dos livros.

Outros.

12. Você prefere ler livros com:

Letras grandes.

Letras pequenas.

Não importa o tamanho das letras.

13. Você prefere livros com:

Muitas ilustrações.

Apenas algumas ilustrações.

Nenhuma ilustração.

14. Quando existem ilustrações você prefere que elas sejam:

Coloridas.

Em preto e branco.

15. Deixe algum comentário sobre seu comportamento de leitura. Aproveite para identificar o autor/a autora que lhe influenciou a começar a ler literatura, continuar a ler, assim como pessoas, lugares e hábitos que reforçam ou não suas atividades leitoras, etc.